

VIVÊNCIAS ACADÊMICAS:

A EVOLUÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UEPB NA PRODUÇÃO ACADÊMICA A PARTIR DO PROJETO SESA¹

Eliete Correia dos Santos

Doutora em Linguística (PROLING/UFPB/CAPES). Mestre em Linguagem e Ensino (UFCEG). Professora da Universidade Estadual da Paraíba/CCBSA/Campus V. Membro dos grupos de pesquisa: Arquivologia e Sociedade, Estudos em Arquivologia e Sociedade (GEAAS), na Universidade Estadual da Paraíba e do Grupo de Pesquisas em Linguagem, Enunciação e Sociointeracionismo/GPLEI da UFPB. E-mail: professoraeliete@hotmail.com

Tereza Ludimila de Castro Cardoso

Discente do Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba. Membro do Projeto SESA (Seminário de Saberes Arquivísticos) desde 2014. E-mail: luddyjampa@gmail.com

Resumo: O Projeto Seminário de Saberes Arquivísticos - SESA foi desenvolvido no intuito de preparar os alunos para futura produção de suas monografias e trabalhos acadêmicos, buscando inseri-los no universo acadêmico e incentivá-los a participar da iniciação científica na área de Arquivologia. Trata-se de uma pesquisa que tem como intuito apontar as principais dificuldades dos discentes do curso de Arquivologia no segundo período, mediante a eminência da elaboração de um artigo. A pesquisa realizada foi de caráter exploratória/descritiva, contando com um questionário elaborado especificamente para os alunos do segundo período a qual trabalharemos com uma amostra de 18 discentes. Os dados revelam que a maior dificuldade é a maior dificuldade relatada pelos alunos é saber escrever corretamente e coordenar as ideias, como também organizar e dar início ao projeto enunciativo. Concluímos que a maioria dos discentes mostraram-se empolgados, apesar do medo desse desafio, e reconhecem que as práticas de letramentos desenvolvidas pelo projeto fortalecem o compromisso e a responsabilidade com a formação inicial na universidade.

Palavras-chave: Arquivologia. Produção Acadêmica. Projeto SESA.

ACADEMIC EXPERIENCE:

THE EVOLUTION OF THE STUDENTS OF THE COURSE OF ARCHIVAL SCIENCE UEPB ON ACADEMIC PRODUCTION FROM THE SESA PROJECT

Abstract: The Archival Science learning Seminary Project called as SESA project was developed with the intention of preparing the students for future production of their monographs and academic work, finding a way to insert them in the academic universe and encourage them to participate in scientific researches from Archival Science area. This research aims to point out the main difficulties of the students from Archival Science course in the second period by means of writing an article. This is a descriptive/exploratory research, using a questionnaire as a research instrument to apply to 18 students from the second period. The data collection revealed that the most difficult found related by the students was not only knowing to write correctly and coordinate the ideas, but also organize and give a start in an enunciative project. It conclude that the majority of the students was motivated, even though they were in fear of that challenge, and recognize that the literacy practices developed through the project could empower the commitment and the responsibility with the initial formation in the university.

Keywords: Archival Science. Academic production. SESA Project

Artigo recebido em 25/04/2017
Aceito para publicação em 16/05/2017

¹ Trabalho resultado do PIBIC - UEPB/CNPq do projeto de Pesquisa Linguagem, Cultura e Memória: investigando as fronteiras do projeto SESA, financiado pelo Propeq UEPB/CNPq.

Introdução

O início da vida acadêmica traz uma grande responsabilidade, visto que é através da academia que nos deparamos com a necessidade de construção, pois produzir textos, escrever, conhecer os gêneros acadêmicos, logo nos primeiros períodos, não é tarefa fácil. Muitos alunos chegam à universidade com bastante dificuldade em língua portuguesa, e isso repercute diretamente na produção acadêmica, a escrita que não era algo corriqueiro passa ser uma realidade. A clareza na finalidade da escrita nos parece ser um ponto de relevância para o desenvolvimento da escrita e para criação de uma expectativa no aluno de tempo futuro que extrapola o limite da sala de aula e valoriza a ação didática, enquadrando o texto em uma formação social, ou seja, em uma forma de interação comunicativa que implica a realidade histórico-social dos interlocutores.

Grillo e Cardoso (2003) definem as condições de produção/recepção de texto como os parâmetros que correspondem às condições enunciativas que presidem toda produção de linguagem. São eles: esfera de comunicação, identidade social dos interlocutores, finalidade, concepção do referente, suporte material e natureza do interdiscurso. Esses parâmetros são chamados por Bakhtin (1992 apud 1953) de situação imediata de comunicação, combinados com a abordagem das condições sócio-históricas que estão relacionadas aos aspectos ideológicos em uma dada formação social.

Dessa forma, o Projeto Seminário de Saberes Arquivísticos (SESA) foi desenvolvido no intuito de preparar os alunos na futura produção de suas monografias e trabalhos acadêmicos, buscando inseri-los no universo acadêmico e incentivando-os a participar da iniciação científica na área de Arquivologia. Dentro deste projeto, foi aplicada uma “proposta piloto” pensando em uma estratégia didática para desvelar o implícito da monografia ou artigo, surgindo aí, a Estrela de Davi que é um

esquema composto de seis perguntas norteadoras para construção estrutural da produção acadêmica.

Teoria bakhtiniana

Mikhail Mikhailovitch Bakhtin, filósofo russo, nascido no final do século XIX é uma referência quando se trata de filosofia de linguagem. Após trinta anos de silêncio, suas obras são novamente publicadas na Rússia em 1963 e 1965, porque Bakhtin nunca teve apego a posições de destaque nem o interessava a fama e nem o prestígio. Suas obras são bastante complexas; porém, para nós da iniciação científica, a partir de autores como Fiorin (2016) e Faraco (2009), conseguimos ter uma melhor compreensão da essência das obras de Bakhtin.

Bakhtin apresenta um pensamento absolutamente original sobre a linguagem e podemos continuar a desenvolver seu projeto, seja operacionalizando melhor seus conceitos, seja refinando-os cada vez mais. Nada mais antibakhtiniano do que a compreensão passiva ou mecânica de uma teoria. [...]. Compreender é participar de um diálogo com o texto, mas também com seu destinatário, uma vez que a compreensão não se dá sem que entremos numa situação de comunicação, e ainda com outros textos sobre a mesma questão. (FIORIN, 2016, p. 8).

A teoria bakhtiniana traz para dentro do contexto acadêmico a visão de que precisávamos para construção não engessada, sobretudo dialógica dos gêneros acadêmicos. Isso significa dizer que essa construção dialógica é a união de experiências, discursos, linguagens, trazidos de outrem para concretização do seu discurso. Diante disso, Fiorin (2016, p. 22) simplifica afirmando que “todo discurso é inevitavelmente ocupado, atravessado, pelo discurso alheio. O dialogismo são as relações de sentido que se estabelecem entre dois enunciados”. Exemplificando também essa lógica, Faraco (2009, p. 21-22) afirma que

O *eu* e o *outro* são, cada um, um universo de valores. O mesmo mundo, quando correlacionado comigo ou com o outro, recebe valorações diferentes, é determinado por diferentes quadros axiológicos. E essas diferenças são arquitetonicamente ativas, no sentido de que são constitutivas dos nossos atos (inclusive de nossos enunciados): é na contraposição de valores que os atos concretos se realizam; é no plano dessa contraposição axiológica (é no plano da alteridade, portanto) que cada um orienta seus atos.

Ao escolher um conjunto de textos para analisar, em uma perspectiva bakhtiniana, buscamos observar o discurso e o gênero como determinante para estudar a textualização no plano mais amplo das estruturas arquitetônicas, igualmente à posição defendida por Sobral (2009) ao apresentar os princípios macrogenéricos e microgenéricos.

Nesse sentido, o projeto SESA organiza atividades com sequências didáticas e reescrituras dos diversos gêneros discursivos, tais como resumo, resenha, diário de leitura, ensaio e artigos acadêmicos, entre outros. O projeto envolve todos os alunos, independentemente da qualidade da produção textual, pois, acredita que, na construção do coletivo, a prática escolar deve reconhecer e preparar individualidades capazes de, dialeticamente, “refazer” a realidade que não mais atende aos interesses da coletividade.

Por isso, é imprescindível que o educando desenvolva uma relação com a realidade que seja questionadora e reflexiva e construa conjuntamente o conhecimento, em um ambiente de preparação para a vida.

Projeto SESA

O Projeto SESA surgiu a partir das aulas da disciplina de Oficina de Texto I e II do curso de Arquivologia da UEPB. Com a rotina das aulas, foram evidenciadas diversas dificuldades entre os alunos do 1º e 2º períodos no tocante ao conhecimento de gêneros acadêmicos, elaboração

de textos, e verdadeiro pavor de falar em público, diante desse cenário surge o Projeto SESA, cujo o objetivo principal é assistir o corpo discente nas suas deficiências de produção textual, sejam elas na modalidade escrita ou oral, propondo o estudo de vários gêneros acadêmicos, em especial da vivência acadêmica. (SANTOS, 2013).

Na contemporaneidade, o Projeto SESA a cada semestre traça um verdadeiro desafio aos alunos de início de curso propondo-lhes a elaboração de trabalhos acadêmicos e suas respectivas apresentações em público, porém viabilizando a todos, os recursos necessários para que estes tenham seus objetivos alcançados.

Essa viabilidade inclui: indicações de materiais para leitura, apresentação de seminários sobre diversos gêneros acadêmicos, visitas técnicas em arquivos, bibliotecas, museus e afins, passeios culturais na Paraíba e em outros estados, palestras com professores renomados, monitoria com ex-alunos, além de livros produzidos pelo projeto contendo os artigos dos próprios alunos.

Todas estas ações permitem que mesmo que o discente não tenha nenhuma vivência anterior, abra sua mente para a observação deste novo cenário e, a partir disso, tenha mais domínio para escrever e produzir com mais segurança. Além de todas essas ações, o SESA traz uma ferramenta muito importante para a facilitação de todo esse processo de produção acadêmica que é a Estrela de Davi, que veremos a seguir.

Estrela de Davi

O esquema Estrela de Davi foi aplicado como “proposta piloto” em nossa investigação, antes mesmo de ter essa denominação e essa consistência sistemática. Para o porvir do projeto SESA, será aplicado o esquema em *cronotopo* virtual e presencial, ação que os professores pretendem desenvolver na Universidade Estadual da Paraíba com as universidades parceiras (Universidade do Porto,

Universidade de Coimbra, Escola Superior de Estudos Industriais de Gestão/Instituto Politécnico do Porto e Universidade Federal da Paraíba). O conceito de *cronotopo* na obra de Bakhtin, segundo Faraco (2009), foi criado para estudar a natureza das categorias de tempo e espaço, do grego *crónos* (= tempo) e *topos* (= espaço). A partir do esquema da estrela, poderemos visualizar esse conceito melhor.

A Estrela de Davi apresenta seis pontos primordiais para estruturação da produção, são eles: 1) proposta de um problema; 2) contextualização do gênero no espaço e tempo; 3) definição dos objetivos claros e exequíveis; 4) identificação e definição de perspectivas teóricas relevantes para abordagem do objeto; 5) elaboração de um esquema metodológico de coleta e análise de dados; 6) formulação de uma justificativa social e científica relevante.

O planejamento do gênero acadêmico artigo ou monografia requer atitude responsável e responsiva diante do objeto de estudo escolhido. Quanto à definição do problema, algumas ações precisam ser tomadas para preencher a caixa de texto. Primeiro, é necessário o aluno certificar-se de que não quer ou não sabe pesquisar, depois tornar o problema significativo, decidir sobre os dados, recolhê-los e examiná-los em função do problema proposto. (SANTOS, 2013, p. 353).

Diante do exposto, deixaremos claro que antes do aluno iniciar o artigo, ele deve saber qual será a problemática que abordará, somente a partir daí ele poderá seguir as 6 etapas que a Estrela traz, de acordo com Santos (2013, p.352), a saber:

Proposta de um problema

Propor um problema em formato de pergunta. Por isso, usar ponto de interrogação. Atenção: a resposta não pode ser do tipo “sim” ou “não”. A pergunta-problema deve sugerir a necessidade da pesquisa – saber das causas ou efeitos ou, ainda, implantação de produto ou serviço num ambiente público que será escolhido pelo pesquisador.

Contextualização do gênero no espaço e tempo

Onde e quando será realizada a pesquisa? Nesse momento, envolve o seu poder de argumentação quanto à necessidade em realizar uma pesquisa em um dado local e período de tempo.

Definição dos objetivos claros e exequíveis

Um dos objetivos é de cunho geral e três ou quatro específicos. Dica: o objetivo geral é “o fim do seu horizonte”, onde quer chegar na sua pesquisa. Recomenda-se o uso de verbo no infinitivo e semanticamente rico, exemplo: desenvolver, criar, analisar, avaliar. Ao revés, os objetivos específicos são semanticamente pobres, que dizer, verbos que conduzam a ações palpáveis, por exemplo, identificar, apresentar, levantar, apontar, listar, separar, organizar.

Identificação e definição de perspectivas teóricas relevantes para abordagem do objeto

Identificar e definir perspectivas teóricas relevantes para a abordagem do objeto. Responder à questão: Quais autores trabalham com o seu tema de pesquisa? Para isso, deve listar livros, artigos, TCCs, dissertações, teses, quais outras fontes de informação. Desses trabalhos, quais os termos e como os autores os conceituam? Se quiser pode fazer, para fins didáticos, um quadro com três colunas; em uma, digita o nome do autor; em outra, a categoria/termo pertinente no seu estudo; e na terceira coluna, descrição do conceito do autor eleito pelo pesquisador.

Elaboração de um esquema metodológico de coleta e análise de dados

Traçar um esquema metodológico de coleta e análise de dados. A pesquisa será de cunho prático

(empírico) ou teórico? Abordará os dados em uma perspectiva quantitativa, qualitativa ou quantitativa? A pesquisa terá dados para coletar? De qual tipo? Como a fará – uso de questionário, entrevista, observação? Como fará a análise dos resultados coletados?

Formulação de uma justificativa social e científica relevante

Por que o seu estudo merece ser pesquisado? Apresentar a importância para você, para o curso, para a área e para o espaço de análise.

Após a organização dos seis pontos propostos pela estrela de Davi, o aluno terá a estruturação necessária para a elaboração de seu artigo ou monografia.

Metodologia

A pesquisa realizada foi de caráter exploratória/descritiva. Os dados foram obtidos a partir de aplicação de questionários, diálogos dentro de sala de aula, assim como, observação direta realizada durante a monitoria da disciplina de Oficina de Texto, minicursos, palestras e oficinas, os sujeitos do estudo foram os alunos de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba.

A coleta de dados foi realizada a partir de um questionário que elaboramos, contendo 6 perguntas abertas que abordavam sobre as dificuldades dos alunos nessa primeira fase do curso e o desafio de escrever um artigo acadêmico, dos 34 alunos do 2º período de Arquivologia do turno da manhã, obtivemos uma amostra de 18 alunos que aceitaram participar deste estudo.

Todos os eventos ofertados estavam ligados ao eixo temático do Projeto SESA que abarca a Linguagem, Arquivologia e Produção acadêmica.

Análise e discussão de resultados (Processo ainda em andamento)

Aplicamos um questionário contendo 6 perguntas abertas com o objetivo de traçar as principais dificuldades pelos alunos e entender suas necessidades enquanto discentes diante da missão de ter que elaborar um artigo acadêmico no início do curso de Arquivologia.

Responderam ao nosso questionário 18 alunos do 2º período de Arquivologia do turno da manhã da UEPB; ao entregarmos o questionário explicamos que eles ficariam à vontade no tocante a identificação ou não, notamos que 10 dos alunos não quiseram se identificar e 8 deles assinaram seu questionário, podemos perceber diante disso, que a maioria dos alunos se sentem inseguros e preferem ficar no anonimato.

Na primeira pergunta, questionamos a importância da disciplina Oficina de Texto I e II no curso de Arquivologia e 100% dos alunos afirmaram que acham as disciplinas importantes, dentre as principais exemplificações estão:

1. Auxiliar na produção de textos e publicações
2. Ajudar no ensino gramatical e compreensão de textos
3. Desenvolver a leitura e a escrita
4. Por ser uma disciplina que serve para qualquer outro curso
5. Tornar-se um profissional competente
6. Saber se expressar com as palavras

Alguns discentes exemplificaram mais de uma importância, dessa forma contabilizamos mais de uma vez. Veja o que diz o aluno WSM: “*Sim, pois desde a antiguidade fez-se necessário documentar. Através da escrita e saber escrever, estruturar dentro dos gêneros é primordial para utilizar, por exemplo, tipos documentais, como também expor e publicar artigos e pesquisas relacionadas a áreas, isso vale para os outros cursos, pois*

nem sempre a abordagem do ensino fundamental e médio contemplam aspectos que vemos nas disciplinas”.

Outro aluno associa que a competência profissional está ligada a base que a disciplina dá: “Sim, acho que essa disciplina é necessária como base em

qualquer curso. Para que a pessoa se torne um profissional totalmente competente”.

Vimos nitidamente que a maioria dos envolvidos anseiam que a disciplina os auxiliem na produção de textos. (Ver Tabela 1).

Tabela 1 – Importância da Disciplina Oficina de Texto I e II

Relevância	Quantidade	Percentual
Produção textual	12	67%
Ensino gramatical e compreensão de textos	06	33%
Desenvolvimento da leitura e escrita	02	11%
Serve para qualquer outro curso	02	11%
Torna-se profissional competente	02	11%
Saber se expressar com palavras	01	5%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

A segunda pergunta do questionário, indaga sobre o que se entende por gêneros acadêmicos, obtivemos 17 respostas com exceção de um aluno que apenas respondeu com um *nada*, dessa forma afirmando que não entende o que seja o gênero acadêmico. Nesse aspecto, a maioria possui uma noção do que seja, veja o que afirma o aluno ABC: “gênero acadêmico seria a diversidade dos textos acadêmicos com estruturas e características distintas, como por exemplo: resumo, resenha, etc”.

Para saber se nossos pesquisados tinham uma boa base de leitura, perguntamos quais eram suas leituras além das do curso de Arquivologia, obtivemos as seguintes respostas:

- Leituras sobre viagens e sustentabilidade
- Bíblia sagrada
- Literatura estrangeira e clássicos
- Notícias e matérias jornalísticas
- Clássicos da literatura (Machado de Assis, Jorge Amado, Paulo Coelho)
- Leitura voltada para o lazer
- Clássicos da literatura sem especificar (2 alunos)

- Livros online, paradidáticos, coletâneas, Best Sellers
- Textos nas áreas de filosofia e história
- Livros e revistas
- Matérias sobre esportes
- Livros infanto-juvenil e da área de psicologia sobre personalidade humana
- Não costumam ler (4 alunos)

A maioria, 14 dos 18 alunos estão lendo algo no momento, isso mostra que o hábito da leitura ainda é possível, precisamos estimulá-los ainda mais para que essa prática se torne cada vez mais corriqueira. Dessa forma, os professores que lecionam na área de Arquivologia devem incentivar, estimular e indicar leituras específicas para servir de base para estes alunos, levando em consideração as leituras pregressas que eles apresentaram, a fim de ajudá-los ainda mais neste processo.

[...] ler um texto é uma prática que está além da simples capacidade de decodificar signos, mas que se aprende e se exercita ao longo de toda vida pela

leitura do mundo, ou seja, da realidade na qual o leitor/sujeito está inserido e na qual ele constrói suas relações sociais. (FREIRE, 2005, apud PIRES, 2012, p. 366).

Na prática acadêmica, é fundamental que o hábito da leitura esteja sempre presente, pois é a

partir da leitura que haverá uma transformação no sentido evolutivo, contribuindo diretamente para o desenvolvimento do aluno e também da sociedade.

Na quarta pergunta, adentraremos nas principais dificuldades relatadas pelos alunos na parte de escrita acadêmica, ver Tabela 2:

Tabela 2 – Principais dificuldades relatadas na parte de escrita acadêmica

Dificuldade	Quantidade	Percentual
Escrever de forma correta/ saber coordenar as ideias	09	50%
Diversidade de vocabulário/ saber utilizar sinônimos	05	28%
Falta de aprofundamento teórico/ embasamento/ experiência	05	28%
Normas da ABNT	02	11%
Entender textos acadêmicos	01	5%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Na Tabela 2, percebemos que a maior dificuldade relatada pelos alunos é saber escrever corretamente e coordenar as ideias. Sobre isso, o aluno JS diz: “as dificuldades são muitas, mas creio que a principal delas é a de coordenar as ideias na hora de expressá-las”.

Na quinta pergunta, pedimos aos alunos que relatassem as principais angústias quanto à escrita de um artigo acadêmico, as mais citadas foram:

- Passo a passo para a realização/por onde começar o artigo (28% dos alunos)
- Não sair como planejado/não conseguir (22% dos alunos)
- Reunir referências e interpretar os dados (17% dos alunos)
- Escolha do tema (17% dos alunos)
- Falta de tempo (11% dos alunos)
- Pesquisa de campo (11% dos alunos)

Alguns alunos expressaram mais de uma angústia. Sobre esse sentimento, vejamos o que

relatou o aluno MFM: “fico angustiado na questão de como começar o artigo e em que obras devo utilizar, pensar nos temas. Já o aluno ABC tem medo de: não sair do jeito que foi elaborado ou não sair da forma que desejo por não ter conhecimento”. Com relação a reunião de referências, veja o que escreveu o aluno DEF: “acredito que reunir um conjunto de referências e interpretar os variados pontos de vista dos autores seja um ponto de dificuldade, para mim”. Um item que chamou a atenção foi a preocupação dos alunos sobre pesquisa de campo, como exemplifica o aluno JS: “ainda não escrevi nenhum artigo, mas imagino que a pesquisa de campo seja um aspecto bem angustiante, pois nem sempre condiz com o aprendizado teórico”. E sobre a última angústia, o aluno WSM diz: “a falta de tempo proveniente de uma rotina de trabalho dificulta a produção textual, pesquisa e leitura”.

Sobre o sexto questionamento, gostaríamos de saber quais os objetivos dos alunos na aprendizagem da escrita acadêmica, apenas 2 alunos não responderam, os demais disseram o seguinte:

Tabela 4 – Objetivos dos alunos na aprendizagem da escrita acadêmica

Objetivos	Quantidade	Percentual
Produção de textos	10	55%
Ampliar conhecimentos	04	22%
Melhorar escrita	03	17%
Não responderam	02	11%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Podemos concluir que a maioria dos alunos, 55%, almeja produzir textos acadêmicos para redimir seus medos, e contribuir para a universidade, assim como para o curso de Arquivologia como relata o aluno GHI: *“textos na área de Arquivologia são escassos, espero poder contribuir não apenas com a minha aprendizagem, mas também dar mais conteúdo ao curso”*.

Percebemos que este projeto contribui para o ensino em Arquivologia, pois a habilidade de ler e escrever é fundamental para um letramento acadêmico esperado na formação universitária. Essa tarefa não terá resultado efetivo de imediato, mas se estende à medida que o discente escreve, reescreve várias vezes o texto. O processo vai dando uma condição e uma qualidade mais consciente de escrita na área do conhecimento escolhida pela estudante.

Para finalizar, vale enfatizar as palavras de Santos (2013) ao defender que é necessário desenvolver no educando um estado de saber como agir na universidade. Há cristalização de qualquer gênero em termo de certas formas de textualização, mas isso ocorre sem engessamento, em constante modificação, a depender de cada gênero e da esfera acadêmica. Nesse sentido, a autora afirma, em uma perspectiva bakhtiniana, que, para entender o conceito de letramento acadêmico e informacional, é preciso primeiro determinar a compreensão de gêneros concretizados em textos, mediante o discurso; a materialização de um gênero concebe-se a partir das escolhas temática, estilística

e composicional mobilizadas para o projeto enunciativo.

Ser competente na cultura letrada e informatizada requer participar de várias práticas de multiletramentos, adquirir não apenas a competência de ler e escrever, mas a capacidade de interagir em uma cultura localizada, a partir de formas relativamente estáveis. (SANTOS, 2013).

Referências

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Tradução de: GOMES, M. E. G. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FARACO, C. A. **Linguagem & diálogo as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola, 2009.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

GRILLO, S. V. de C.; CARDOSO, F. M. As condições de produção/recepção dos gêneros discursivos em atividades de leitura de livros didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental. In: ROJO, R.; BATISTA, A. G. **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2003. p. 101-121.

PIRES, E. A. N. A importância do hábito da leitura na universidade. **Revista ABC: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.17, n.2, p. 365-381, jul./dez. 2012. Disponível em: <<https://revista.acb.org.br/racb/article/viewFile/846/pdf>>. Acesso em: 13 maio 2017.

SANTOS, E. C. **Uma proposta dialógica de ensino de gêneros acadêmicos: nas fronteiras do projeto SESA**. 2013. 418 f. Tese (Doutorado em Linguística) -Programa de Pós-Graduação em Linguística- PROLING, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

SOBRAL, A. **Do dialogismo ao gênero**: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

ANEXO

Missão:

Formar profissionais éticos e competentes na área de Arquivologia, comprometidos
OFICINA DE TEXTO II – PROFª ELIETE SANTOS

Quadro 1 – ESTRELA DE DAVI: Estratégias didáticas para desvelar o implícito do artigo ou monografia



Fonte: Santos (2013, p. 353)